

**ASSOCIAÇÃO ENTRE AMÔNIO GLUFOSINATO E CARFENTRAZONE
PARA O CONTROLE DE GALINSOGA PARVIFLORA E DIGITARIA SP.**

Cristiano Nascimento De Andrade (crisdobonja173@gmail.com)

Josué Justin Vitt (josuewitt@hotmail.com)

Iago Borges Tonetto (iagoxtonetto@outlook.com)

Marcos André Nohatto (marcos.nohatto@ifc.edu.br)

Fabiana Terezinha Sartori Zatiti (fabiana.zatiti@ifc.edu.br)

Bruno Pansera Espíndola (bruno.espindola@ifc.edu.br)

Patricia Castellen (patricia.castellen@ifc.edu.br)

A mistura de produtos fitossanitários no tanque de pulverização, apesar de prática frequente a campo, há pouco tempo passou a ser prescrita pelos profissionais agrícolas, decorrente da introdução da Instrução Normativa 40/2018. Assim, diante da recente regulamentação, percebe-se ainda inúmeros problemas de incompatibilidade e/ou reações antagônicas na mistura de produtos, gerando a necessidade de identificar os possíveis efeitos resultantes da associação. Quando se misturam pelo menos dois produtos no tanque de pulverização, na busca de melhorar o rendimento operacional, bem como potencializar o espectro de controle, principalmente sob espécies de difícil manejo e/ou problemas de resistência, três diferentes efeitos podem resultar da mistura: aditivo, antagônico e sinérgico, sendo que naturalmente o último é o

almejado. Diante desse contexto, realizou-se estudo com o objetivo de identificar as interações na mistura de amônio glufosinato e carfentrazone aplicados de forma isolada ou mistura no controle das plantas daninhas picão-branco (*Galinsoga parviflora*) e milhã (*Digitaria sp.*). O estudo foi realizado em casa de vegetação, em delineamento completamente casualizado e cinco repetições. Os tratamentos constaram da aplicação de amônio glufosinato (200 gramas de ingrediente ativo/hectare – g i.a/ha), carfentrazone (20 g i.a/ha), amônio glufosinato+carfentrazone (200 + 20 g i.a/ha) e testemunha (sem aplicação). Quando a espécies atingiram o estágio de 4 folhas e 1-2 perfilhos para picão-branco e milhã, respectivamente, realizou-se a aplicação dos tratamentos herbicidas. Aos 2 e 7 dias após a aplicação (DAP) avaliou-se o controle das daninhas, além do registro digital da sintomatologia. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ($p=0,05$). No caso de ser constatada significância estatística, foi realizada a comparação de médias entre os tratamentos pelo teste Tukey ($p=0,05$). Verificou-se que todos os tratamentos herbicidas, aos 7 DAP, já apresentavam controle superior aos 80% para as espécies daninhas avaliadas, com exceção do herbicida carfentrazone, aplicado de forma isolada para o controle de milhã. Ainda, os resultados permitem concluir que ao comparar a utilização do carfentrazone de forma isolada com a combinação com o amônio glufosinato, observou-se potencialização no controle, especialmente, do picão-branco, indicando sinergismo nessa mistura no manejo da planta daninha.